

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

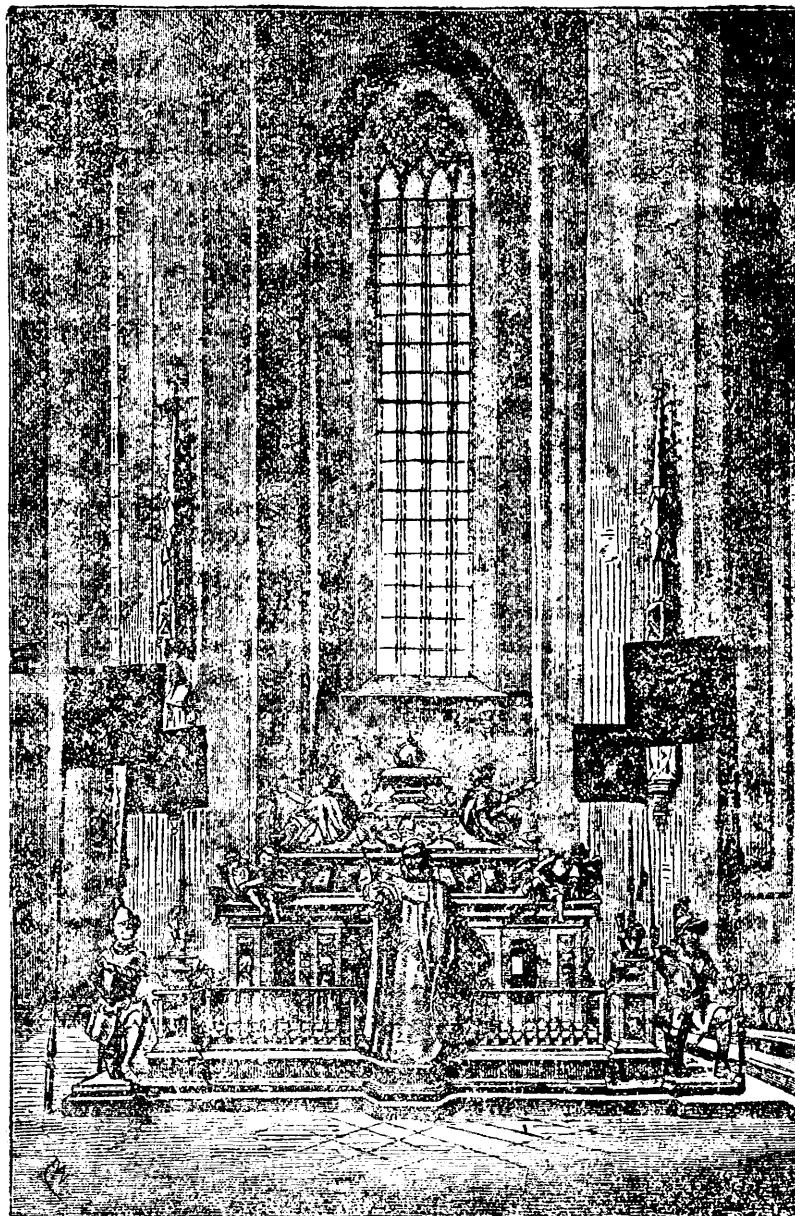
«... ad ea quæ sunt priora extendens incipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiæ... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

Editor e administrador, JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA—Redactor, A. PEIXOTO DO AMARAL Typ. de J. F. da Fonseca—Pizarra, 74

SUMMARIO:—*O Livro de todos*.—SECÇÃO DOCTRINAL: *A peste bubonica*, pelo ex.^{mo} snr. A. Peixoto do Amaral; *Nossa Senhora de Lourdes; As irmãs dos pobres*, pelo ex.^{mo} sr. M. Fonseca.—SECÇÃO CRITICA: *Biblia*, pelo ex.^{mo} snr. Alves d'Almeida.—SECÇÃO LITTERARIA: *A educação*, pela ex.^{ma} snr.^a M. M.; *A estrella do mar*, pelo ex.^{mo} snr. Solmind'vater.—SECÇÃO ILLUSTRADA: *Heliodoro é fustigado no templo*.—RETROSPECTO.

Gravuras: *Sepulchro de Luiz da Baviera, na cathedral de Mueich; Heliodoro é fustigado no templo.*



Sepulchro de Luiz da Baviera

Na cathedral de Mueich

O LIVRO DE TODOS

Com respeito d'este livro, a *Voz de Santo Antonio*, excellente revista catholica que se publica em Braga, faz a seguinte judiciosa apreciação :

O LIVRO DE TODOS, pelo Padre J. Berthier, M. S. Vertido da ultima edição franceza e augmentado com notas biblicas, biographicas litterarias e historicas por A. Peixoto do Amaral. — O censor d'esta obra, o rev.^{mo} padre Manuel Marinho, emitta ácerca d'ella o seguinte parecer :

«Na minha humilde opinião o titulo da obra corresponde plenamente ao seu objecto: *O Livro de Todos* é uma especie de theologia abreviada e popular, mas completa e bem confeccionada, que abrange todos os estados e condições. Alli se encontram compendiados todos os dogmas que o christão deve crêr e todos os preceitos que deve praticar. Dominado pelo pensamento de resumir n'um só livro a excellente doutrina que havia desenvolvido em muitos, o prestimoso auctor nada esqueceu comtudo do que lhe parecera necessario ensinar; fixou a humanidade em todas as direcções e a familia em todos os seus elementos; escreveu para os paes e para os filhos, para os ricos e para os pobres, para os religiosos e para os seculares— para todos. Creio, pois, que *O Livro de Todos* está nas condições d'exercer

uma influencia benefica na regeneração dos nossos costumes».

O rev.^{mo} F. Mussel, vigario geral e superior do grande seminario de Grenoble, recommendando instantemente o livro, acrescenta: «O clero encontrará ali tudo quanto deve ensinar aos seus filhos espirituaes, para os preservar da ignorancia religiosa, que é o grande perigo do nosso tempo. Os fieis, além d'uma exposição clara precisa e completa das verdades que nunca devem esquecer, e dos deveres que têm a cumprir, encontrarão ali tambem a resposta ás objecções dos impios e dos indifferentes dos nossos dias, com factos historicos bem escolhidos que não podem deixar de os interessar, edificando-os».

Folgamos de fazer nossas tão competentes e auctorizadas apreciações. Com effeito: no seu genero é o mais completo que conhecemos. Abre o livro por uma bella introdução expondo a *necessidade d'uma religião; só ha uma religião verdadeira; qual é a unica religião verdadeira*. Entra depois na PRIMEIRA PARTE, na qual expõe a *doutrina da religião catholica*, seguindo o symbolo: necessidade da fé, certeza da fé, existencia de Deus, attributos divinos, a criação; a Incarnação de Jesus Christo, sua paixão e morte; o juizo; o Espirito Santo, etc.

Na SEGUNDA PARTE, expõe o auctor os *deveres que a religião nos impõe*: a fé, obrigação de crêr, obstaculos á fé; a Esperança; a Caridade; do culto dos Santos; da virtude da religião; da blasphemia; preceitos do decalogo; leis da Igreja; peccados capitaes; occasiões perigosas; sociedades perigosas; theatros, cafés, leituras perigosas, etc.

Na TERCEIRA PARTE, finalmente, trata dos *meios de salvação que nos offerece a religião catholica*: a graça, os sacramentos, em geral e em especial; do celibato, estado religioso; escolha de um estado; da oração, das leituras piedosas, santificação das acções, etc.

Um verdadeiro compendio de *theologia dogmatica e moral*. O auctor tem o raro merecimento de expôr a doutrina com precisão e clareza, de modo a fazer-se comprehender de todas as intelligencias. Por outra parte, os preciosos ensinamentos que dá em seus livros vão sempre accommodados ás necessidades religiosas e sociaes da época presente, resultando assim mais cheios de interesse e oportunidade.

O Livro de Todos deve figurar em todos os lares christãos. Tem 428 pag., e custa 600 réis em broch. (cart. 700 réis). Pedidos ao editor *José Fructuoso da Fonseca*, Rua da Picaria, 74, Porte.

SECÇÃO DOUTRINAL

A PESTE BUBONICA

No dia 6 de junho, segundo foi averiguado pelo medico municipal d'esta cidade, deram-se os primeiros casos n'uma pobre casita da Fonte Taurina, facto que só um mez depois foi averiguado.

Na segunda semana de julho convenia-se o Dr. Ricardo Jorge da authenticidade da molestia, e participou o facto ao presidente da camara, que por seu turno o levou ao conhecimento do governador civil.

Feito o exame bacterologico, averiguou o Dr. Ricardo Jorge que existia o bacillo da peste; e, mandando examinal-o em Lisboa, pelo Dr. Camara Pestana, foi a doença authenticada pelo illustre medico lisbonense.

Reuniu-se logo a junta consultiva de saude publica em Lisboa, e aqui a junta districtal, e desde logo tudo foram ordens, e contra-ordens, estabelecendo-se a mais desordenada confusão. No dia 14 d'agosto decretava o governo a existencia official da peste no Porto, e no principio de setembro estava formado o cordão sanitario, nas cercanias da cidade, impedindo toda a circulação, apesar de ser uma disposição não sancionada pela sciencia actual.

Não achará alguém proprio da indole d'este jornal, tractarmos d'este assumpto. Convém porém publical-o, para que os leitores da provincia se convençam, á vista dos factos, da falta de lealdade e da levandade com que a imprensa de Lisboa, tem tractado do assumpto.

Dizem as estatisticas officiaes que desde 6 de junho até 6 de setembro, isto é trez mezes exactos depois do ingresso da epidemia no Porto, deram-se 64 casos com 26 obitos. Já veem os nossos leitores, que, em vista d'isso, dado mesmo o caso de que fosse *authenticos todos os casos*, não era a mortalidade que podia assustar esta cidade, affeita a ver de continuo epidemias de typhos, de variola e de sarampo que fazem uma mortalidade vinte vezes maior, na metade do tempo.

Note-se tambem que os holetins officiaes não referem caso algum em muitos dias, dando apenas um por dia, na maxima parte das vezes. Alem d'isso, attendendo ao fraco cuidado com que por vezes se dão esses casos, succede-se tomar por pestifero um pobre diabo qualquer que tomou uma indigestão, ou que cahiu na rua, atacado pela fome. E, não sendo a principio desmentidos esses casos, acontecia que o publico come-

casasse a duvidar da doença, e o dissesse em altas vozes, suppondo que nada de anormal existia, e que por qualquer motivo de politica ou de interesses, se imaginasse essa doença, que aliás não existia.

Para corroborar essa opinião, aliás adoptada por todos, acontecia o seguinte:

1.º Não ser a molestia contagiosa, porque, tendo sido isoladas varias casas, com sentinella á porta, e não sendo permittida a entrada ou a sahida de ninguém, não consta que a molestia do *atacado* se communicasse a outra qualquer pessoa de familia;

2.º Porque tendo-se fallado no cordão sanitario oito dias antes das tropas saírem dos seus quartéis para o formarem, e receando grande numero de pessoas não poderem depois sair da cidade, e outras que a fome seria o resultado d'este conjuncto de calamidades, saíram quinze ou vinte mil pessoas, que se disseminaram por todo o paiz, e *não consta* que por enquanto tenha apparecido em parte alguma molestia que fosse averiguada officialmente de peste bubonica.

3.º Porque apesar de todos os rigores sanitarios adoptados, aponto de não ter sido por muito tempo permittida a saída nem do ferro ou do carvão por se temer que em vista do *desenvolvimento de peste*, inquine o paiz, é tam pequena a mortalidade que é inferior á de 1896, 1897 e 1898 n'esta epocha, podendo affiançar aos leitores que ha dias em que apenas ha tres e quatro enterramentos nos dois cemiterios municipaes d'esta cidade, apesar de ter uma população superior a 160:000 habitantes, e que da freguezia da Sé onde ha uma população de 22:000 habitantes não sahiu em todo o mez d'Agosto uma só vez o Sagrado Viatico a um enfermo.

Eis a que está reduzida a questão da peste bubonica no Porto. Ninguém sabe como ella tivesse aqui entrado. Affirmou-se a principio que tivesse provindo d'uns couros transportados da India pelo vapor inglez *City of Cork*. Isso foi, porém, desmentido pelos Snrs. Carlos Coverley & C.^a consignatarios do alludido vapor, que affirmaram thegoricamente que o vapor nunca fôra á India, que *nunca* trouxe couros d'essa procedencia e que nenhum dos tripulantes ou carregadores soffrera a mais pequena doença. Disse-se depois que *poderia ter vindo* nas saccarias do arroz que vindo da India, por Londres, não tivesse renovado os saccos. Provou-se tambem a sem razão d'essa hypothese, porque os saccos em que o arroz é transportado para aqui *são feitos expressamente* em Londres, e Bremen, *não servindo nunca* os saccos grosseiros que o transportam da India para Inglaterra

ou Allemanha, onde é polido, descascado e preparado.

Como poderia pois vir a peste? De Nova York no trigo, como depois tambem se disse? Mas se na America do Norte nunca houve caso declarado de peste bubonica?

Disseram depois os jornaes que essa molestia já existe ha annos no paiz, tendo até o facultativo militar de infantaria 3 declarado que vira muitos soldados doentes de molestia identica á que grassa n'esta cidade, e isto desde o anno passado, tendo-lhe até furado os bubões.

Eis o que podemos dizer ácerca da molestia do Porto.

E será uma tal molestia que dá semelhante mortalidade motivo para os rigores com que o governo nos tem tratado?

Que o digam os leitores conscienciosos.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

NOSSA SENHORA DE LOURDES

A PEREGRINAÇÃO a Lourdes já retirou da cidade da Immaculada Conceição.

O *Bureau des constations* registou setenta áctas de curas ou melhoras sensiveis.

Juntando mais sessenta, registadas antes da chegada da peregrinação Nacional, verificou-se, até hoje, um total de 130 casos.

No decurso d'este mesmo anno de 1899 tinham estado no *Bureau* e tomado maior ou menor parte nos inqueritos, antes do dia 20 de agosto, cem medicos.

A Peregrinação Nacional trouxe mais 50. Total, até á semana finda, 150.

Entre muitos factos reputados miraculosos, apontam-se os seguintes:

Rosa Vallée d'Avallon (Yonne), arthrite fungosa do joelho direito, de origem tuberculosa. Melhoras sensiveis.

Magdalena Voittier, de Paris, Myelite ascendente aguda. Estado incuravel pelos meios ordinarios da sciencia. Depois da passagem do Santissimo Sacramento, a doente «caminha sem dôr alguma».

Soror Maria Agostinha, da Providencia de Troyes, tinha, ha tres mezes, a voz completamente perdida. Agora «canta e fala como todas as outras pessoas».

Josepina Bedouet (hospicio de Laval), mal de Pott. A dôr desapareceu por completo; caminha facilmente e os membros readquiriram a liberdade de acção.

Rosa Lenormand, do mesmo hospicio de Laval, onde soffreu duas opera-

ções por causa de uma osteite tuberculosa dos ossos do pé; está de tal modo curada, que caminha rapidamente.

Soror S. Francisco de Sales, das Irmãsinhas de Maria Immaculada de Gaudechard (Oise), meningite tuberculosa.

«Ao segundo banho, a irmã sentiu-se livre de todos os seus soffrimentos e agora come com appetite, não sente fraqueza e passa optimamente.»

Clara Galli, d'Aix, de cincoenta e tres annos. Sciatica. As dôres desapareceram repentinamente no dia 21 d'agosto, depois de uma communhão na Gruta.

A doente «ajoelha e caminha agora como todos os outros».

Firmino Boyer, de Rieume. Osteomyelite da tibia, com fistulas suppurantes. Depois da procissão do Santissimo Sacramento, tudo passou, não sente coisa alguma.

Soror Anna, irmã do Sagrado Coração de Maria de Monigiron (Seine et Oise), atacada ha oito mezes d'ulcera, no estomago, não se alimentando senão de leite, nem sustentando alimento algum. No domingo, na procissão do Santissimo Sacramento, sente-se subitamente melhor; depois come, caminha durante todo o tracto e passa a noite em adoração sem sentir dôres.

Irmã Claire das Dominicãs de Ganges (Hérault) atacada ha dezoito mezes de gastrite chronica, e, segundo um attestado do dr. Pruneau, datado de 26 de junho de 1899, doença rebelde a todos os tratamentos. Domingo, á sahida da piscina, onde se mergulhou depois da refeição do meio dia, foi curada, comendo em seguida com appetite e sem se sentir fatigada.

Mlle. Forêt veio a Lourdes em 1896 com 14 doentes de Villepinte (Herault); 8 foram curados. Ultima sobrevivente das seis restantes, sentia-se morrer d'uma peritonite tuberculosa. Ha 8 mezes de cama tinha escarros de sangue ha quatro mezes, sendo-lhe applicados 22 vesicatorios. Transportada n'um leito, fez a viagem deitada.

Chegando a Lourdes sentiu atrozes soffrimentos, que offereceu pela conversão dos peccadores e pela cura dos outros; mergulhada, saiu sem resultado da piscina.

Segunda-feira, durante a procissão, sentiu como que um estalido á passagem do Santissimo Sacramento. Levantou-se, segue Nosso Senhor, depois anda, como sem difficuldade, não encontrando os medicos o mais ligeiro vestigio do antigo mal.

Marie Antoinette Aubert, de Paris. Tinha uma ulcera no estomago e uma contractura do esophago; ha muitos mezes que não podia tomar nada solido, e difficilmente supportava os liquidos.

As dôres eram atrozes e a tumefacção visivel exteriormente. Domingo, na piscina, a dôr desapareceu. A doente torna a entrar no Hospital das *Sete Dôes*, onde, para prova d'este milagre, comeu abundantemente sem sentir mal algum.

Mlle. Madeleine Voisier, estava atacada d'uma torcedura, desenvolvendo-se n'uma tuberculose. A tuberculose está localisada sobre a parte lesada e dá principio a tumor branco; immediatamente a articulação da anca se detem, dando logar á sua deslocação, sobrevindo lhe o mal na espinha.

Domingo, á passagem do Santissimo Sacramento, a doente levanta-se. Os medicos confirmam que a *ankilose* do pé desapareceu totalmente, a anca voltou ao seu estado normal, permitindo á doente andar perfeitamente.

Mlle. Llontine Portailhier, de Béziers, e de 26 annos. O dr. Sicard, de Béziers. declara que, tendo sido confiada aos seus cuidados no *Hotel Dieu*, no dia 2 de maio ultimo, por causa d'uma gastrite chronica, viu que apresentava tambem signaes d'arthritis chronica. A doente, depois de tres annos d'esta gastrite, sustentava-se só a leite e caldos, vomitando tudo o que comesse. Depois de fevereiro ultimo, soffria da anca direita, não podendo estar senão deitada, experimentando grandes dôres quando tentasse andar. Fez a viagem deitada.

Domingo, durante a benção do Santissimo Sacramento na Gruta, a doente sente uma agitação na perna direita, levanta-se, segue o Santissimo Sacramento até á igreja do Rosario, sem soffrer coisa alguma, e andando facilmente.

Marie Therese Perrault, de Paris, 27 annos, estava, segundo um attestado do dr. Valmont, datado de 14 d'agosto de 1899, atacada do mal de Pott e paralytica ha muito tempo n'uma maca.

N'ella chegou a Lourdes. Hontem durante a procissão, á passagem do Santissimo Sacramento, levantou-se e segue Nosso Senhor.

Ainda assim tem uma fraqueza passageira na Gruta, sentindo de novo dôres nas costas e nas pernas, mas de repente cessam todos os soffrimentos.

Mlle. Marie Bettencourt, 18 annos, de Paris, tratada pelo dr. Saint Martin d'um catarro chronico nos ouvidos, vem a Lourdes, surda.

Depois da procissão do Santissimo Sacramento, vendo a multidão orar em volta d'um cego, que não tinha ainda sido curado, principiou a orar por elle.

Imediatamente terminou a surdez. *Duplan Félix*, 59 annos, d'Aguillon, (Lot et Garonne), doente desde novembro de 1898.

Sustentado a leite, não podia, em fins

de dezembro, tomar senão tres a quatro colheres d'elle, que passada meia hora lhe fazia soffrer atrozes soffrimentos.

O dr. Descamps tentou fazel-o passar pelo tubo Faucher, mas não tendo tido resultado satisfatorio, conduziu o doente a casa do dr. Roullies para o submeter aos raios X.

Constatam-se tres contractões sendo a principal da cardia.

Dois doutores enviam o doente ao hospital de Bordeaux, a cuidado do dr. Demons, que faz passar com extrema difficuldade sondas esophagicas.

Experimentam antes de recorrer á operação de gastronomia o emprego das sondas numeros 18 e 28.

Entrado em sua casa, o doente continua as sondagens até maio, produzindo-se uma hemorragia.

Temendo accidentes graves, o dr. Descamps alimentou-o com lavagens de «peptone»; a fraqueza cada vez é maior e o dr. Roullies aconselha o a ir a Paris para a operação da gastronomia.

O doente, que tinha perdido 30 kilos, começa em seguida uma novena a Nossa Senhora de Lourdes, communga na festa d'Assumpção com sua mulher e filha e chega, apesar da inquietação de sua familia, a 19 de agosto, junto da Santissima Virgem.

Sabbado de tarde, chega á Gruta e bebe com extrema difficuldade, tres copos de agua.

No dia seguinte passa toda a manhã a orar em frente da Gruta e piscinas.

Ao meio dia toma um caldo, ovos e uvas; as forças reveem. Depois come com appetite.

Já pôde andar dez kilometros sem se fatigar.

As procissões do Santissimo Sacramento foram commoventissimas.

Durante ellas, na esplanada, os doentes eram collocados em duas grandes filas á direita e á esquerda, e o Santissimo Sacramento passava successivamente diante de cada um d'elles.

A multidão, agglomerada nas encostas, respondia ás orações. vivas e ás invocações feitas na esplanada, sendo o effeito d'esta explosão de fé ardente, indescriptivel.

Muitos doentes levantaram-se n'este momento o deixavam os seus leitos e macas. No fim da cerimonia, os «brancardiers» a custo continham a multidão, que se reunia em volta dos curados.

O canto da «Magnificat» irrompia entusiasta de todas as partes.

No dia 24, á noite, a procissão «aux flambeaux», maravilhosa como sempre, foi seguida por tres benções dadas por Suas Ex.^{as} Rev.^{mas} o Arcebispo de Quito, Mgr. Fontecilla, Bispo de La Serena (Chili) e por Mgr. Jara. Assignala-se, entre outras, a presença do vice-camarlengo da Santa Igreja Romana.

Lourdes continua a merecer as bençãos particularísimas de Deus e a Virgem Perpetua a gloria de seu Filho, com graças estupendas que lhe justificam o titulo de refugio dos peccadores e consolação dos afflictos.

Tudo isto é extrahido do resumo official das actas de curas ou melhoras sensíveis registadas no *Bureau des constatations*, publicado pelo *Journal de la Grotte*.

As irmãsinhas dos pobres

Visitamos ha annos—eu e dois amigos—na sua casa, em Lisboa, as Irmãsinhas dos Pobres. Por essa occasião acolhiam ellas no seu albergue mais de cem velhinhas, d'ambos os sexos, os quaes morriam de fome nas ruas da capital se aquelles anjos de bondade os não tivessem levado para o seu hospicio.

Quando, pela vez primeira, visitamos as Irmãsinhas, esperavamos que aquella visita nos não impressionasse muito mais do que a que fizemos, por vezes a asylos de Mendicidade.

Contavamos apenas encontrar esta differença, aliás sensível: nos asylos de Mendicidade o cuidado dos pobresinhos estava confiado a pessoal mercenário, sempre ancioso porque chegue a noite para se desquitar de suas tarefas e ir conviver com a familia; ao passo que no hospicio das Irmãsinhas encontraríamos melhor ordem e mais caridade, caridade evangelica e não philantropia official ou semi-official mais amor pelos infelizes, mais cuidado para com a rabujice propria da idade avançada.

Mas a realidade ultrapassou o que a nossa mente havia sonhado. Alli, d'aquelles portas a dentro, havia não só caridade para com os pobresinhos, mas verdadeiro amor maternal, amor reciprocamente correspondido.

Quando entramos, acabára-se de jantar havia minutos. Os velhinhas estavam de folga, ainda no refeitório.

Os primeiros albergados com quem fallamos eram homens. Uns estavam de pé, outros sentados; estes fumavam aquelles conversavam e riam.

Um quadro encantador!

Graude alegria em todos quando duas Irmãsinhas, que nos acompanhavam, nos s'presentam:

—Tres senhores que veem visitar-nos...

Todos os velhinhas inclinaram levemente a cabeça, erguendo-se os que estavam sentados.

Um dos nossos interroga um dos pobresinhos:

—Contente, hein?

—Pudéra! Aqui não se passa fome!

—Mas não ha liberdade, não se res-

pira tão bem como lá fóra, ao ar livre...

—Vae-se para o quintal—Somos muitos e entretemo-nos com varias coisas.

—E não tem saudades da liberdade que perdeu?

—Qual liberdade nem qual cabaca!...

Aqui tambem se passeia e se apanha sol. É a barriga sempre cheia do bom e do melhor!...

—E batia, de contente, amoráveis pancadinhas no abdomen. Um outro velhinho, abrupta e ingenuamente:

—E comemos hoje uvas e maçãs á sobremesa!...

—Então aqui passa-se como em casa de burguez abastado? perguntamos-lhe.

—Uma irmãsinha explicou-nos:

—Hoje foi dia de colheita no mercado. As vendeiras de fructas—boa gente, meus senhores!—deram-nos, uma cachos de uvas outras maçãs, e os velhinhas tiveram por isso boa sobremesa.

—E cá tambem se alimentam os vicios do fumo e do rapé? interrogamos a Irmãsinha, apontando os pobresinhos, alguns dos quaes saboreavam o seu cigarro e outro fungava pachorrentamente a sua pitada.

—Olé!... atalhou um d'elles. Eu cá, quando *flanava* lá por fora, não teria quem me desse pão, mas cigarros sempre arranjava, Creia «o meu fidalgo» que se supporta melhor a fome do que a falta de fumo.

Uma das Irmãsinhas apressou-se a informar-nos:

—A principio tentamos tirar aos homens o vicio do fumo e ás mulheres o do rapé. Não foi, porém, possível: tornavam-se tristonhos aborrecidos, e queriam sair do hospicio. Foi mister dar-lhes tabaco. D'ahi por deante não mais se queixaram: eram outros, alegres sempre como umas Paschoas. N'estas edades é difficil desarraigir cortos vicios...

—Mas isso—replicamos—traz-lhes grandes despezas?

—Não, senhor. Certas casas de commercio arrecadam as pontas de charuto e de cigarro dos freguezes e dão-nolhas; picam-se essas pontas e fazem-se cigarros e rapé.

—Boa ideia!

—E são tão bons como os dos fidalgos! exclamou um velhinho encarando-nos da frente, ao passo que chupava sofregamente n'um grosso cigarro, que fumegava como uma chaminé.

*

Despedimo-nos dos velhinhas, que nos fizeram uma r'sgada barretada. Passamos então ao salão das mulheres. Umaz faziam meia, outras cavaqueavam, e duas, entrevadas, estavam sentadas em cadeiras d'encosto. Era um en-

canto vel-as: todas muito empertigadas, lepidas, muito lavadas, de lenços brancos—brancos como a neve—na cabeça.

Uma Irmãsinha nos convidou a aproximarmo-nos d'uma velhinha de 97 annos, que se entretinha a fazer bonifrates de papel, e, por gestos, a Irmãsinha impoz-nos silencio.

—Fuiana—(não nos occorre agora o nome)—estes senhores veem aqui para prender a *ma mère* e fechar o asylo.

—Prender a *ma mère*!—exclamou a velhinha afflicta—prender boa *ma mère*! Ah! que patifes; que malvados, que pedreiros-livres! Ponham-se já lá fóra!

E a velhinha ardia em ira fitando em todos nós os seus olhitos muito vivos e arregalados, e elevando á altura do rosto, ameaçadoramente, os mirrados punhos.

—Socegue, F.—acudiu a Irmãsinha estes senhores não veem prender a *ma mère*: são nossos amigos e querem ver o asylo.

E ella socegando então:

—Ah! logo vi, logo vi! Estes dois disse, depois de pequena pausa, apontando os que lhe estavam mais proximos—teem cara de bons; mas aquelle—indicando um dos nossos, de longas barbas, muito picado das bexigas e, aparentemente, com rosto de poucos amigos—mas aquelle tem cara de judeu.

Gargalhada geral.

*

Mais adiante deparamos com outra velhinha, toda embebida em arrolar nos braços uma grande boneca, cantarolando a meia voz:

Dorme, dorme, meu menino,
Que a mãesinha logo vem;
Foi lavar os teus panninhos
Ao regato de Bethlem.

—E' seu filho?—perguntamos-lhe, ironicamente.

—E' meu neto!—replicou muito senhora de si.

E continuou a arrolar carinhosamente o mono de palha sem nos dar importancia.

—Está aqui ha dois annos—disse-nos a Irmãsinha. A principio era impertinente, rixosa, intromettia-se com todas, de todas e de tudo se queixava. Imaginamos mil maneiras de a sequestrar o mais possível ao convivio das outras para tranquillidade d'ella e das companheiras, mas nada conseguimos a mais insignificante coisa lhe servia de pretexto para dar redea solta ao mau genio. Afinal, depois de mil expedientes infructiferos, demos-lhe uma boneca para se entreter. Aiortunada lembrança! Agora é a mais socegada de todas: não birra com ninguem, nem quer que a perturbem; passa os dias entretida

com «seu neto», é meiga como uma pomba e ama estremosamente o hospício. Querem ver?

—E a Irmãzinha aproximou-se-lhe mais
—Maria, quer ir para a sua antiga casa?

—Não; estou aqui muito bem.

—Mas nós não podemos sustentá-la; os bemfeitores já não dão esmolas.

—Não quero ir, não saio d'aqui! Se não ha, não se come.

—Mas olhe que passa muita fome!

—E o mesmo; Nosso Senhor soffreu mais. Lá fóra tambem a passo, porque ninguem me dá nada.

*

Despedimo-nos, depois de agradecer em breves palavras o incommodo, que déramos áquellas santas creaturas. Mas ao affastarmo-nos d'aquelle asylo de pobresinhos, onde reinava uma felicidade que cá fóra raro se encontra, copiosas lagrimas que procuravamos occultar, nos banhavam o rosto, ao passo que na mente trabalhava este pensamento:

—Quem nos déra que a Providencia divina nos concedesse uns fins de vida tranquillos como os d'estes velhinhos tão infelizes aos olhos do mundo, tão felizes aos seus proprios olhos e quiçá bemaventurados aos de Deus!

M. FONSECA.

SECÇÃO CRITICA

Biblia

(Continuado de pag. 195)

RECOMMENDAÇÃO. Christo recommendo u a seus apóstolos que fizessem o que os *escrivas* e *pharizeus* lhes ensinassem, mas que não obrassem o que elles praticavam, porque não faziam o que aconselhavam.

E logo em seguida, lamentando-os, disse: «Ai de vós, *escrivas* e *pharizeus* hypocritas, porque devoraes as casas das viúvas fazendo longas orações! Ai de vós, cegos conductores, porque coaes um mosquito e engulis um camello!»

—Que bella recommendação! E que de *escrivas* e *pharizeus* por esse mundo além! Vêde, e comparae os d'então com os d'agora.

REEDIFICAÇÃO. A do Templo de Jerusalem destruido por Nabucodonozor, foi concluida por expressa ordenação de Dario, 20 annos depois de começada por ordem de Cyro. V. *Dario*.

REI. Tendo Samuel patenteado aos israelitas os inconvenientes que um Rei trazia a um povo, por causa da precisa ostentação do seu fausto e, por consequencia, do lançamento immediato de pezados tributos, coisa que até ali não

tinham pago, bem como o mal que, por algumas outras coisas, haviam feito em lh'o terem pedido, elles lhe responderam:

«Roga ao Senhor por nós para que não pereçamos, porque a todos os nossos peccados ainda ajunctamos o mal até pedirmos um Rei!»

—Está claro que Samuel era um grande republicano, como vemos; mas um republicano tão respeitador da moral, como da Lei divina, um homem amigo dos povos sem interesse material, e não um zangão do cortiço social.

Republicanos como Samuel, venham elles.

REIS. Antes da separação dos filhos de Jacob houve trez: Saul, David e Salomão. Depois d'ella, os de Israel, foram: Jeroboam, Nadab, Baaza, Ela, Zambri ou Zamri, Amri, Accab, Ocozias, Joram, Jehu, Joaccaz, Joaz, Jeroboam II, Zacharias, Sellum, Manahem, Phaceias, Phaceu, Ozeias; e os de Judá:

Reboam, Abias, Aza, Jozaphat, Joram, Ocozias, Athalia—Rainha—Joaz, Amazias, Ozias, Joatham, Acaaz, Ezequias, Manassés, Amon, Jozias, Joaccaz, Joaquim, Jaconias e Sedecias.

REIS MAGOS. Eram 3: Gaspar, Belchior e Balthazar, sabios Reis africanos. Guiados por uma nova estrella que reconheceram ser a que devia annunciar o nascimento do Menino-Deus, foram ter a Belem aonde, depois de o terem adorado, Gaspar lhe offerreceu incenso, como Deus; Belchior, oiro, como Rei, e Balthazar, myrrha, como homem. V. *Simeão*.

RELIGIÃO. «Todo aquelle que desencaminhar outrem para adorar deuses estranhos, diz a Lei de Moysés, provado isto, será punido de morte. E se n'alguma das cidades de Israel, prosegue a mesma Lei, apparecerem adoradores de Baal, será essa cidade passada á espada, destruida até aos alicerces e quemado tudo que n'ella fôr encontrado.»

REMMON. E' o nome d'um rochedo do deserto para onde fugiram os 600 benjaminitas que escaparam da batalha de Baal-Thamar. Os filhos de Jacob, condoidos da perda de seu irmão, cuja atrocidade e devassidão era preciso punir, tendo jurado entre si de lhes não dárem suas filhas, bem como de derrotar a todo aquelle que faltasse á guerra de exterminio, notando que havia faltado Jabès de Galaad, cahiram sobre ella e a passaram á espada, á excepção das donzellas que trouxeram e deram aos 600 de Benjamin, para que este não perecesse por falta de mulheres, porque todas as suas tinham sido mortas. V. *Baal-Thamar*.

REPARTIDORES. Os da terra de Ca-

naan foram 12: Samuel, da tribu de Simeão; Eliab, da de Benjamin; Bocci, da de Dan; Haniel ou Daniel, da de Manassés; Camuel, da de Ephraim; Elizaphan, da de Zabulon; Phartiel, da de Issaccar; Abiud, da de Azer; Fedael, da de Nephtali, e Caleb e Phineas, todos sob a presidencia de Josué.

REPUDIO. Tendo os *escribas* um dia perguntado a Christo se era licito ao homem repudiar a sua mulher por qualquer coisa, Jesus lhes respondeu: «Todo aquelle que repudiar a sua mulher, não sendo por adultera, commette adulterio; e o que casar com a repudiada tambem o commette, porque os casados são dois n'um só, como está escripto desde o principio.»

RESPIA. Concubina de Saul. Depois da morte d'este Rei, Abner seu general a fez sua, o que tendo sabido Isbozeth, lhe pareceu mal, pelo que lhe disse um dia: «Porque te apoderaste tu da concubina de meu pae?»: ao que Abner lhe respondeu: «Acaso sou eu hoje alguma cabeça de cão morto contra Judá? E porque uzei de piedade para contigo e te não entreguei a David, buscas hoje motivo para arguir-me por causa d'uma mulher?» E resentido, accrescentou: «Deus me tracte com toda a sua severidade, se eu d'hoje em diante não ajudar a reestabelecer David sobre todo o Israel, desde Dan até Bersabé, conforme o Senhor lhe ha promettido!» E logo David recebeu uma embaixada n'este sentido, á qual, respondendo, disse que se não reconciliaria sem que primeiro lhe fosse restituída Miccol, filha de Saul, que havia despozado por 100 prepucios de philistheus. E, passados poucos dias, foi Miccol restituída a David com grande magua de Faltiel, e David se reconciliou com a casa de Saul, e Abner cumpriu com a sua palavra, trabalhando a favor de David que não chegou a ver, como desejava, porque Joab antes o matou; isto é, a Abner. V. *Prepucios*.

RESURREIÇÃO. Jesus Christo resurgiu dos mortos ao terceiro dia, tendo-se n'este momento sentido um grande tremor de terra, o que tendo presenciado os soldados que o guardavam, correram a Jerusalem a participar o succedido aos principes dos Sacerdotes, que lhes pagaram para que elles sahisses a espalhar pelo povo que seus discipulos o tinham furtado em quanto elles dormiam, na noite de sabbado para domingo.

—Esta não está má! Sentinellas a dormir! E demais a mais em taes circumstancias!...

REU. Filho de Faleg, filho de Heber. Foi pae de Serug. Viveu 239 annos.

RIO. Depois da pia mentira das parteras, ordenou Pharaó que todas as crianças israelitas do sexo masculino



Heliodoro é fustigado no templo

fossem lançadas ao rio Nilo. V. *Sephora e Tua*.

A' margem d'este rio é que Moysés mais tarde foi encontrado, dentro d'um cesto barrado, pela filha de Pharaó que, sem o saber, o deu a criar a Jacobed sua mãe, a qual, depois de criado, o entregou á mesma filha do Rei que o adoptou por filho, sendo por isso tractado, durante alguns annos, como neto de Pharaó. V. *Jetrho*.

Foi Moysés o conductor dos filhos de Jacob, do Egypto para Canaan. V. *Sinay, Paschoa, Mar Vermelho, Morte de Moysés, Horeb, etc.*

ROBOAM ou REBOAM. Filho de Salomão e de Naama. Succedeu a seu pae no throno de Israel. Depois da morte de Salomão, Jeroboam, filho de Nabat, lhe reduziu o seu reino ás duas tribus de Judá e Benjamin, sobre as quaes reinou em Jerusalem com o titulo de «Rei de Judá.»

Foi seu reinado que durou 17 annos, um pessimo reinado, tendo por sua morte subido ao throno seu filho Abias. V. *Semeias*.

(Continúa.)

ALVES D'ALMEIDA.

SECÇÃO LITTERARIA

A EDUCAÇÃO

A EDUCAÇÃO é a seiva da alma diz um auctor.

E se hoje, mais que nunca, os sentimentos nobres rareiam d'um modo assombroso, não procuremos sua origem senão na falta d'educação religiosa. E' funestissimo e até cansa horror a sociedade actual!

Uma rebelião geral contra tudo que é honra, moralidade, ordem, justiça, etc... A sociedade é um throno folgentissimo onde cada um de nós tem o seu lugar proprio, mas na epocha que atravessamos é um cahos, onde tudo se confunde, onde nada se distingue, onde ninguem se comprehende!! Triste, tristissima perspectiva! A causa de tudo isto? a falta de educação religiosa. O homem despreza o direito de soberano com que Deus lhe ornou a fronte para se nivelar com o irracional! Lamentavel cegueira, cujas consequências já todos vamos soffrendo! O que é que hoje mais que nunca se observa?

O homem tem sêde de sangue e parece não querer alimentar-se senão com aquillo que o degrada á baixeza de escravo, e lhe dá a morte eterna!

A cada instante ouvimos dizer: matou-se alli um homem, um filho revoltou-se contra o pae e os irmãos andam

em crua guerra! Ai! causa horror olhar para as estatisticas dos suicidios! e infelizmente, esta terrivel desgraça já se vae alastrando no nosso querido Portugal. Ainda ha bem poucos dias, que, bem perto d'onde estou agora, mataram um rapaz de 24 annos com a maior semceremonia do mundo, appellando o criminoso já para o perdão do fim de seculo!

Pobre humanidade! se dás de mão ao fulgentissimo facho da religião divina do mansissimo Jesus, a unica e exclusiva que contem o homem nos seus desvarios, estás perdida, sendo essa mesma perdição o castigo merecido ao teu crime! Por isso diz um escriptor, e com razão: «a educação é uma segunda natureza, salvo rarissimas excepções.» Se se perguntasse aos assassinos de Carnot, Cánovas e da Imperatriz da Austria, quem os impelliu a perpetrarem tão nefandos crimes, responderiam: a falta de educação religiosa. Infelizes! tinham direito a um logar no paraizo como todo o redemido com o sangue de Jesus, e lá estão, quem sabe? nas tenebrosas penas do inferno sem poderem esperar jámais por um momento de refrigerio! e isto devido aos paes que lhes negaram, com horrivel desdem a educação religiosa! Pobres e desgraçados paes! melhor lhes fôra não terem nascido!... Não admira pois que a desgraças tão eminentes appareçam almas diamantinas, corações bem formados, a empenhar-se com todo o zelo a formar collegios, onde, a par de uma instrucção completa, se administre, ás creanças, educação religiosa. Entre os collegios que conheço sobre sahe o de S. Damaso em Guimarães, a cuja direcção está o bem conhecido Rev.^{mo} Snr. Padre Antonio Hermano. Se todos aquelles que estão arvorados em superiores primassem com todo o desvelo em inocular no coração das creanças os sentimentos religiosos, sem duvida que a sociedade moderna não resvalaria no temeroso despenhadeiro em que se acha actualmente! Mas tristissima desgraça! o superior, e, principalmente os paes é que perdem os filhos e os levam a commetter crimes inauditos! porque em vez de lhes plantar no coração o respeito ás leis da Igreja e civis junto com o amor do proximo, dizem-lhe: quando te injuriarem, vingate, não sejas cobarde; á justiça volta-lhe as costas e julgate superior a tudo!

D'aqui o terrivel cataclismo que ameaça a sociedade. Porque é que o pae e a mãe não hão-de usar da auctoridade com que Deus os revestiu? Mas não! o pae, a mãe emancipa, por assim dizer, o filho logo ao nascer e dá-lhe carta franca para a creança fazer quanto quizer, e d'ahi as tristes

consequencias que nos horrorisam a cada momento. As creancinhas, que faziam as delicias do Divino Jesus quando andou sobre a terra e que ainda hoje diz que aquillo que fizemos a um menino a Elle o fazemos, são abandonadas! A creancinha é uma flôr mimosa que é necessario tratar com todo o esmero e não a descurar nem um só momento se queremos que essa flôr seja a alegria do presente e a esperança do futuro. A creança de hoje será a sociedade d'amanhã, por isso o bom governo futuro depende da bõa educação que se der ás creanças. Pae e mães tratae com todo o desvelo esse precioso thesouro —os vossos filhos—que o céu vos confiou e inoculae-lhes no coração com o vosso exemplo e palavras o sublime e dulcissima religião de Jesus, se quereis que um dia elles vos bemdigam. A educação é para a alma o que o orvalho matutino é para a flôr do campo. Educae vossos filhos nos dôces e salutaes preceitos do Evangelho de Jesus, e o mundo será um paraizo onde cada qual cumprirá o seu dever — amar a Deus sobre tudo e ao proximo como a nós mesmos—como Deus o preceituu ao homem.

M. M.

A ESTRELLA DO MAR

Do grande Ser a voz solemne, magestosa
Souu pelas regiões do possivel infindo!
Ouviu-a o frio nada e, em paz silenciosa,
Ficou, como desfeito, ao som que vae fugindo...

E nada respondeu a quem a proferiu.

Souu a sua voz! O possivel ouviu!...
Eis, do seu amplo seio, a que a omnipotente
Palavra fecundou, tremem, cheios de vida,
Milhões d'orbes surgindo, em brilho refulgente,
Aos quaes disse tambem: Principiae vossa lida.
E logo pelo espaço, ao Eterno obedecendo,
Em choro universal, suas orbitas descrevem,
Todos prestam assim, seus giros perfazendo,
Ao decreto divino a hom'nagem que lhe devem.

D'este globo terraqueo, a que chamamos Terra
(Inda aqui não parou a voz omnipotente!)
Com prodigioso mando, as entranhas descerra
E surge a multidão dos vivos resplendente.

O homem cria enfim para a immortalidade;
Precave-o contra o engano, em que pareceria:
Que a rosa de sua alma o vento da maldade
Não deixe desfolhar, na humida terra fria.

Mas, ai! loucura humana! O preceito de Deus
Convence-o a olvidar diabolico cynismo;
O tempo vae passando e a luz dos olhos seus...
E abysma-se no mar do obscuro gentilismo.

Deuses os homens são, do vulgo mais notados
Por um feito qualquer de mór difficuldade:
O vicio e a virtude igualmente approvados
São, se n'elles houver alguma heroicidade.

Que noite tenebrosa! Alta a mente vaguêa,
Ao tímido luar da ultrajada razão,
Quasi sempre perdida ao canto da sereia,
Dos pensamentos vis na triste cerração.

Já a humanidade ignora o seu Deus não conhece
Das opiniões a lucta ardida dos mais sabios,
Sem nada concluir, vê que desaparece
E «quem sabe?» febril, murmura em seus labios.

Então cega de todo, em completo delirio,
Undivaga, fluctua em estos de paixão;
O mundo appetitivo appellida seu empyreo...
Oh, sepulcral silencio! Oh, funda escuridão!

*

Mas, eis, dos tempos já chegou a plenitude.
A humana geração do misero ataúde
Vem Deus resuscitar!
O divino haixel cercado de procellas,
Do oriente, a sorrir, vestido de capellas,
Lá vem a navegar!

A equipagem jovial, alegre na tormenta,
No peito a celestial energia que a alenta,
Exclama em altos brados:
Humanos vos salvae; do pélagos fugi:
Não sossobra o haixel; recolhei-vos aqui,
Miseros naufragados!

As creaturas, vendo a rija consistencia
Da nau que vem singrando, entregue á Providencia,
Com mil aclamações,
Em nobre enthusiasmo a saudam ferventes;
Depois lhe vão pedir crôas aurifulgentes
—Uns eternos brasões!

Do que o homem é a sciencia, a boa nova,
Que o revoca á vida e que o mundo renova
Traz. Sublime thesouro! Eis, os filhos já chamam
Pela virtude e cruz!
Cheias de sancto ardor as gerações exclamam:
Oh! Salvé meiga luz!

Attrae-as o amor. A etherea flicidade
Mostra-se-lhe do Ceu; em melica amizade,
Em divinal fulgôr;
E, entre os astros mil, á luz dos quaes seguia,
Brilha aquella mulher, a benigna Maria,
Com mysterioso alvôr!

*

Quando, pois, da cruel ventura nos aculeos,
Impavido o homem lucta
Com denodo, esperando os immortaes peculios,
Dizer ella o escuta:

Linda, mimosa e lucida estrella
Que fulges, tão bella,
Lá no Ceu de Deus,
O jugo do dragão ferreo quebraste
E, forte, assombraste
A Terra e os Ceus!

Respira, pois, oh pobre humanidade,
Porque a Divindade
Outra Eva creou.
Inhala de sua graça o suave cheiro;
D'esse captivo
Já te resgatou.

Se do abysmo furioso o assiduo vento,
Com o seu tormento,
Te balouçar,
Invoca a Virgem pura e tão singela;
Depois fita aquella
Estrella do mar.

E tu immaculada, pudihunda,
Donzella jucunda,
Inclita mulher,
Olha o misero, triste, que te implora,
Longe de ti, chora,
Teu alivio quer!

Porque, se na divina nau sulcando,
A's vezes cantando,
Vou por este mar,
Elle inda muitas vezes me ameaça,
Co'a negra desgraça
De eu resvalar.

Porisso Virgem sancta, na afflicção
Dá-me a tua mão
Terna, salutar.
Compassiva illumina este filho...
Oh! Dá-me o teu brilho,
Estrella do mar!

SCLMIND'VATER.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Heliodoro é fustigado no templo

(Vid. pag. 212)

Antiocho o Grande, que era mais ambicioso que avisado, commetteu a imprudencia de entrar n'uma guerra geral contra os romanos. Vencidos por mar e por terra, foi forçado a pedir paz. O Senado concedeu-lha com a condição d'evacuar toda a Asia áquem do Tauro, e de pagar aos Romanos 150:000 talentos e 4:000 a Eumeno, rei de Pergamo. Para poder pagar tão consideraveis sommas, tentou saquear o templo de Jupiter Belo que havia na provincia d'Elymida; mas o povo, irritado por tal sacrilegio, insurgiu-se contra elle e assassinou-o.

Seleuco Philopator, seu filho e successor, mostrou a mesma affeição aos Judeus; mas a perfida Simão, da tribu de Benjamin, que commandava a guarda do templo, lançou repentinamente Jerusalem nas maiores angustias.

O traidor foi procurar Apollonio, filho de Tharseu, que governava a Cælesyria e a Phenicia, e revelou-lhe que havia no templo de Jerusalem immensos thesouros e que d'elles se podia lançar mão, visto aquellas sommas não serem destinadas á sustentação do culto, mas sim ás necessidades publicas.

Seleuco, que tinha grande precisão de dinheiro para pagar o tributo que devia aos Romanos, logo que recebeu esta noticia, resolveu enviar á Judéa o seu primeiro ministro Heliodoro, para se apoderar do thesouro.

Heliodoro apresentou-se ao summo sacerdote e participou-lhe o fim da sua missão. Onias III respondeu-lhe que aquelle dinheiro era para sustentar viúvas e orphãos, que parte d'elle pertencia a Hyrcano Tobias, e que por

outro lado a somma total não excedia 400 talentos de prata e 200 d'ouro.

Heliodoro persistiu em cumprir as ordens do rei, e não obstante os protestos do povo todo contra tal expoliação, apresentou-se á porta do thesouro, e dispunha-se a arrombal a, quando a mão de Deus o estorvou. Os que o acompanhavam foram derrubados por uma força divina e viram apparecer um homem terrivel o qual arrojando sobre Heliodoro o cavallo em que vinha montado, o estendeu por terra.

No mesmo instante appareceram mais dois mancebos e o açoitaram desapiadadamente. Quando o tiraram para fóra do templo ia sem accordo nenhum.

Então alguns amigos do infeliz ministro foram supplicar ao summo sacerdote que intercedesse por elle. Onias assim o fez e enquanto elle estava em oração appareceram os mesmos dois mancebos a Heliodoro e lhe disseram: «Agracece ao summo sacerdote Onias, pois foi por sua intercessão que o Senhor te concedeu a vida.»

RETROSPECTO

Noticias de Roma

Por motivo da festa de S. Joaquim seu patrono, o Summo Pontifice recebeu a homenagem das felicitações e cumprimentos dos em.^{mos} cardeaes actualmente em Roma dos prelados e personagens da familia pontifical, e de numerosas deputações de todas as sociedades catholicas da cidade. A recepção, em que o Papa se apresentou muitissimo bem disposto de saude, realison-se na bibliotheca particular e revestiu um character de verdadeira familiaridade.

Leão XIII, dirigindo-se á sua côrte e demais assistentes, começou por falar de S. Joaquim dizendo quanto era ditoso; por celebrar, aos noventa annos de idade, a festa do seu celestial patrono e de lhe agradecer publicamente a sua tão efficaz protecção, e quanto a sua idade lhe advertia que voltasse todos os seus pensamentos para o céu «A affeição de nossos filhos—acrescentou Leão XIII—faz-lhes esperar que possamos abrir e cerrar as portas do anno santo do jubileu. Para esse effeito já nos prepararam o martello e a troilha de oiro e os nossos queridos operarios da Sociedade de S. Joaquim dispõem-se tambem a offerecer-nos um calice de oiro para celebrar o santo sacrificio, na abertura do anno jubilar.

Mas nós estamos nas mãos do bom Deus e que a sua vontade santissima seja feita!»

A longa recepção nem sequer ao de

leve fatigou o Santo Padre. Hoje mesmo recebeu em audiencias especiaes monsenhor Kadi, arcebispo grego-melchita de Boursza e Hauzan, e amanhã deve receber o patriarcha d'Antiochia, para os catholicos do rito syrio, monsenhor Rihmani, que, n'este cargo, foi confirmado no consistorio de 28 de novembro do anno passado.

— Os retiros espirituaes ao clero, como preparação para o anno jubilar, devem effectuar-se durante as férias annuaes das congregações romanas, que são desde fins de setembro a meados de novembro.

O vivo interesse que o Santo Padre manifestou a tal respeito, levou os prelados e personagens da familia pontifical e os proprios em.^{mo} cardeaes a quererem dar o exemplo, recebendo os exercicios espirituaes na capella Paulina do Vaticano.

— Outro meio, particularmente caro ao Summo Pontifice, como preparação para as graças do jubileu, consiste em dar á devoção ao Sagrado Coração de Jesus todo o desenvolvimento que deve ter depois da solemne congregação do mundo ao mesmo Coração amorosissimo. Com este fim teem quasi todas os bispos italianos publicado calorosas cartas pastoraes para fazerem instituições de piedosas Uniões de zeladores e zeladoras do culto do santissimo Coração de Jesus.

— A nobre academia ecclesiastica acaba de soffrer o desgosto de perder o seu presidente, monsenhor Castracave degli Antelminelli, arcebispo titular de Edessa, que falleceu em Montecatini.

Contava apenas 49 annos de idade mas as suas raras virtudes, sua piedade eminente, sua resignação exemplar no soffrimento haviam-no amadurecido para o ceu.

Eleições nas egrejas

O Em.^{mo} Snr. Cardeal Patriarcha dirigiu aos parochos de Lisboa a seguinte circular:

«*Ill.^{mo} e Rev.^{mo} Snr.*

«A Carta de lei de 26 de julho ultimo, que regula as eleições politicas e municipaes, determina no art. 41.^o que as Comissões de recenseamento designarão os edificios publicos ou municipaes em que as assembléas devem reunir-se; e no art. 42.^o determina igualmente que a constituição das assembléas é permanente, e só por lei póde ser modificada.

«Consta-Nos que as Comissões de recenseamento dos quatro bairros d'esta cidade designaram para séde das assembléas as egrejas parochiaes, e n'este sentido foram affixados editaes no dia 23 do corrente. Como, porém, a constituição das assembléas póde ser alte-

rada, reclamando perante as Comissões do recenseamento no prazo de 15 dias o Administrador do concelho ou bairro e os eleitores, como dispõe o art. 41.^o § 3.^o, pedindo n'essa reclamação que seja retirada das egrejas parochiaes a séde das assembléas; Recomendamos muito instantemente a V. S.^a que, sendo eleitor, reclame immediatamente n'este sentido, e, não o sendo, reclame por intermedio do respectivo Administrador do bairro, pedindo que, para a séde da Assembléa que deve reunir-se n'essa freguezia, seja escolhido um edificio publico ou municipal, que V. S.^a saiba que existe na respectiva area, ou, não o havendo, se escolha qualquer dependencia da igreja parochial que tenha capacidade para isso, e em ultimo logar a sacristia, comtanto que de nenhum modo seja escolhida e igreja parochial, pelos grandes inconvenientes que d'ahi resultam para os actos religiosos e para o decoro devido ao logar sagrado, que o legislador teve em vista salvaguardar, permittindo que as eleições se façam, em qualquer edificio publico ou particular.

«Deus Guarde a V. S.^a»

«Paço de S. Vicente de Fóra, em 30 de Agosto de 1899.

JOSE, *Cardeal Patriarcha.*»

Catecismo de Perseverança

O nosso amigo o snr. Antonio Dourado, acaba de publicar o fasciculo n.^o 45, correndo esta impressão com toda a nitidez e regularidade.

O snr. editor ainda recebe assignaturas aos fasciculos, ou aos volumes.

Pedidos dirigidos a Antonio Dourado, rua do Carmo, 3.

Nova oratoria

O celebre compositor italiano Padre Perosi, acaba de escrever uma nova oratoria a que deu o nome de *Nascimento de Christo*.

Esta nova composição é metade inspirada no Evangelho de S. Matheus, e outra metade é devida á imaginação do laureado compositor.

A nova obra de Perosi, que deverá ser executada brevemente em Como, divide-se em duas partes: A Annunciação, e o *Nascimento de Christo*. A primeira parte termina com o *Magnificat*, o inspirado cantico da Virgem em casa de Santa Izabel; e a segunda parte termina com o *canto Ambrosiano*.

O texto do prologo é do mesmo maestro.

Calendario gregoriano

O imperador Nicolao II, czar da Russia, determinou que, desde o principio de janeiro de 1901, isto é, desde

o principio do seculo XX, seja posto em vigor em todo o seu vasto imperio o calendario gregoriano, estabelecido pelo papa Gregorio XIII, em 1582.

A sociedade astronomica de S. Petersburgo tendo obtido a permissão do governo imperial, instituiu uma comissão composta de doze membros, que ficou encarregada de regular esta reforma, que é notavel, sobre o ponto de vista religioso, porque colloca no mesmo dia a festa da Paschoa, tanto para a igreja catholica, como para a grega, que a si se denomina orthodoxa.

Estão doidos varridos!

Emquanto uma parte da imprensa lisbonense se entretém insultando o Porto, empregando o sarcasmo, que é a ironia dos cobardes, porque o Porto cercado por um cordão militar, não pode retribuir as *gentilezas* recebidas, outra parte, a dos iconoclastas, querendo a todo o transe deitar por terra a religião, depois de ter calumniado tudo quanto diz respeito ao culto divino, depois de ter offendido o clero, e maltratado as pessoas religiosas, lembrou-se de fazer uns papeluchos infames, que foram distribuidos profusamente, mas sem assignatura nem indicação de typographia, em que elles proprios se insultavam, mas tudo tem estupidamente feito, que causava nojo. E tudo isto para rebaixar no conceito publico, os religiosos, os jesuitas.

Ora isto realmente está abaixo de toda a critica, e merecia uma dura reprimenda que sem duvida receberiam, se a parte religiosa os não despresasse, como devem.

As victimas da peste

A *Provincia*, jornal que se publica no Pará, tendo ouvido dizer que no Porto morriam 4000 pessoas por dia, imaginando que andariam muitissimas crianças pelas ruas, esmolando, sem terem paes, lembrou-se de abrir uma subscrição para familias das victimas da peste, concorrendo a respectiva redacção com a quantia de 500,000 reis.

Mas se a mortalidade é negativa, e não existem victimas da peste propriamente ditas, ha victimas indirectas, porque muita gente foi prejudicada nos seus interesses, e outra está desempregada, e por isso não faltam pessoas com jus á quantia ali subscripta.

Peste bubonica

O Em.^{mo} Snr. Cardeal Patriarcha de Lisboa publicou uma pastoral com as seguintes instrucções prophylaticas:

«1.^o—Limpeza na alma, por meio d'uma confissão bem feita, no firme proposito de mudar de vida, e de evitar as

ocasiões de rocair: oração e prudente penitencia.

A boa consciencia produz um certo bem estar de espirito e corpo que gera a confiança em Deus, e a conformidade com a Sua Santissima Vontade; assim diminue o terror da morte, principal conductor da peste, depois de declarada em um lugar.

2.º Limpesa do corpo e das habitações e portanto o emprego de desinfectantes, taes como — «vasos de cloreto de cal» — pelas casas, mormente nos logares mais sujeitos á infecção; — agua de cal nas latrinas; — sulphato de cobre ou ferro em solução para lavar as casas; e como principal desinfectante para pessoas e roupas, o «formol» em dose d'uma parte para mil partes d'agua 1 gramma para um litro, e n'isto lavar as mãos ou roupas suspeitas.

Convem trazer sempre bem limpos os sovacos dos braços e as virilhas, porque são os logares mais atacados pela «peste bubonica».

Embora ja fóra de moda, o que é certo é que o uso da camphora e as lavagens de alcohol camphorado serão sempre um precioso, facil e economico remedio contra os microbios, geradores da peste.

Que os parochos estejam, pois prevenidos, para fornecerem aos pobresinhos as canilhas de camphora, e a aconselharem o uso d'ella em bolsinhas, de baixo dos sovacos».

—A folha official publica ou o aviso das prescripções que, sob proposta da junta consultiva de saude publica, foram mandadas adoptar com referencia ás procedencias do Porto, ou de qualquer outro ponto do reino onde venha grassar peste bubonica.

São as seguintes:

§ 1.º E' absolutamente prohibida a sahida de objectos abaixo designados:

N.º 1.º Trapo, aparas de madeira ou de papel, desperdicios de fição e artigos congeneres.

N.º 2.º Amostras e encommendas postaes de qualquer natureza.

N.º 3.º Fructas, legumes e hortaliças verdes ou secas.

N.º 4.º Artigos de cama ou de vestuario e quaesquer objectos de uso pessoal.

N.º 5.º Lãs, algodão, canhamo, linho e seda não manufacturados.

N.º 6.º Adornos de quartos, como tapetes, cortinas e reposteiros.

N.º 7.º Mobilia usada, mobilia estofada e tecidos de ornamentação domestica e carruagens usadas.

N.º 8.º Calçado usado e fatos velhos excepto quando constituam bagagem

N.º 9.º Crina vegetal, fenos, sumau-ma eervas prensadas ou em fardos.

N.º 10.º Estrumes e materias organicas em decomposição.

N.º 11.º Tripa e despojos de anima-

es, como sangue, couros, pellos, crina e pennas, no estado natural ou não manufacturados.

N.º 12.º Cabellos e ossos, carne verde, ensacada ou salgada.

N.º 13.º Presuntos e salames.

N.º 14.º Colla, gelatina, banha e manteiga.

N.º 15.º Bagaço de uva ou azeitona

N.º 16.º Pão fabricado, farinha e productos similares do pão, como biscoitos bolachas e massas.

N.º 17.º Ferimentos.

N.º 18.º Animaes vivos ou mortos.

N.º 19.º Peixe fresco secco ou salgado.

N.º 20.º Leite, lacticinios, ovos e mel.

N.º 21.º Cera em rama.

N.º 22.º Materias alimentares conservadas.

N.º 23.º Arroz, chá, café, assucar e productos de confeitaria.

N.º 25.º Lympha vaccinica.

N.º 26.º Madeira de construcção.

N.º 27.º cortiça.

N.º 28.º — Cereaes.

N.º 29.º Todos os artigos congeneres ou similares dos que acima ficam designados e quaesquer outros, a que fôr ampliada a presente prohibição.

§ 2.º Teem livre saida, até ulterior resolução, os seguintes artigos:

N.º 1.º Carvão mineral a granel e em fourgons abertos, que não tragam outra carga.

N.º 2.º Metaes em bruto, ou trabalhados em involucros susceptiveis.

N.º 3.º As substancias consideradas desinfectantes chimicos, com mudança ou desinfecção das taras.

§ 3.º Pode ser auctorizada a sahida, nos termos e sob as clausulas que se julgarem convenientes, por despacho ministerial sobre requerimento, referido cada um a determinada remessa, e sem que nenhum despacho se possa julgar applicavel a qualquer outra, dos seguintes objectos:

N.º 1.º Fructas em caixas fechadas e em transito para o estrangeiro.

N.º 2.º Conservas alimentares em transito para o estrangeiro.

N.º 5.º Substancias medicamentosas e drogas de origem vegetal ou animal.

§ 1.º Os restantes artigos do commercio, não comprehendidos nos paragraphos anteriores, poderão tão sahida mediante a conveniente e apropriada desinfecção.

§ 5.º Das bagagens dos passageiros serão inutilizados os objectos cuja admissoão fica prohibida.

§ 6.º Para os effeitos d'este aviso considera-se como pertencendo ao Porto toda a area fechada pelo cordão sanitario.

§ 7.º Fica assim confirmado e ampliado, em relação ás estações de saude, o aviso de 14 de abril de 1897, na parte applicada á epidemia do Porto.

§ 8.º Quando alguma urgente necessidade de defeza sanitaria o exija, será alterado qualquer dos preceitos que ficam declarados, sem dependencia de previa publicação, a qual se fará logo que seja possivel.

Uma festa operaria

Em Reims os operarios de Nossa Senhora da officina reuniram-se ha pouco para celebrar a festa patronal. Festa solemne, a que concorreram setecentas pessoas, e onde appareceu a figura sempre sympathica e bondosa de M. Léon Harmel, e de Mgr. Baye, cura de S. Reims. Aquelle falando aos operarios considerou Leão XIII como «protector da França, e da classe operaria;» as suas palavras como sempre foram acolhidas com bravos e palmas. Este fez o elogio da Archiconfraria, que segundo as instrucções do alto, é como que o laço de união entre o clero e o povo, disse o que deve ser o homem do futuro, e discorreu sobre os meios de alliviar as miserias dos operarios.

N'isto não nos levaram a palma os nossos irmãos da França, porque tambem a nossa festa patronal foi imponente, e piedosa, tambem de tarde na academia tivemos bellos discursos, de cujo effeito tarde nos esqueceremos. Precisamos de tempos a tempos de festas religiosas, de academias, de peregrinações, de passeios, para nos levantarem o espirito e nos encherem de animo. Os nossos dirigentes já o devem ter notado: nós depois d'essas festas, ficamos outros, mais fortes, mais unidos, mais dedicados ás nossas obras.

O PROGRESSO CATHOLICO

(Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez)

O administrador,

José Fructoso da Fonseca

72—Rua da Picaria—71

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis — Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente. Provincias ultramarinas e paizes da União Geral das Correios, 1\$100 reis — Estados da India, China e America, 1\$280 reis, moeda portugueza — Numero avulso 100 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente

OBRAS Á VENDA EM CASA DO EDITOR
JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA
 72—Rua da Picaria, 74—PORTO

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

PADRE J. BERTHIER, M. S.

O LIVRO DE TODOS

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

DEVERES DA MAE CHRISTA

PARA COM SEUS FILHOS

POR

O Abbade J. BERTHIER, M. S.

Vertido da 4.ª edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço 600 reis.

FORMA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Prescripta pelo SS. Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de Maio de 1899

Approvada pelo Ex.º Sr. Vigario Capitular Coelho da Silva

Preço em cartão 10

Pedidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria n.º 74—Porto.

As Chammas do Amor de Je-

SUS, ou provas do amor que Jesus tem testemunhado na obra da nossa redempção, pelo Abbade D. Pinnard. Tradução pelo rev. Padre Silva, professor do Collegio de Cucujães e precedido d'uma carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director espiritual dos Seminarios Diocesanos do Porto. E' um livro precioso e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Em.º Sr. Cardeal D. Americo Bispo do Porto; Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, e dos Ex.ºs Snrs. Bispos d'Angra, de Macau, do Funchal, e do Arcebispo-Bispo do Algarve. Um volume de perto de 300 paginas in-16.º 2.ª edição 1 vol. encad., 600 reis.

NOVENA

DO

ESPIRITO SANTO

PELO

P.º MANOEL MARINHO

Approvada e indvlgenciada

POR

S. Em.º o Sr. Cardeal D. Americo. Bispe do Porto

Brochado 100 reis
 Encadernado 150 »

A' venda no escriptorio de Antonio Dourado, Rua do Carmo n.º 3, Porto, e em Lisboa, Agencia Universal de publicações, Rua da Victoria 38-1.º e nas principaes livrarias.

LADAINHA

DO

Sagrado Coração de Jesus

Approvada para toda a Egreja pelo Summo Pontífice Leão XIII por decreto da S. C. dos Ritos, em 2 d'abril de 1899.

Cada cento 600 reis
 Avulsas 10 »

FORMULA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Prescripta pelo S. Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de maio de 1899

Cada cento em cartão 800 reis
 Avulsa 10 »

GRANDE PROMESSA

Communhão das nove primeiras sexta-feiras de mezes consecvtivos. Preço de cada cento em cartão, 800; avulso 10 reis.

Coroa do Coração de Jesus

Compõe-se de cinco dezenas em honra das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. Cento, 600; avulso, 10 reis.

Cartas Encylicas do Santo

Padre Leão XIII aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos de todo o mundo catholico 2 vol., 1,5000 reis.

Catecismo contra o Protestan-

tismo, Composto pelo Cardeal Cuesta; Arcebispo de S. Thiago; approvado e recommendado pelo Em.º Cardeal Bispo do Porto. Cada exemplar, 50 reis; 25—1,5000; 50—1,700; 100—2,5800.

QUERO SER UMA SANTA

Cada cento, 600; avulso, 10 reis.

Cinco Visitas a Jesus Sacra-

mentado em testemunho de amor e em desagravo ao seu Sacratissimo Coração.

Amor como o meu ninguem o tem Filho dá-me o teu coração.

Centos, 800; avulso, cada exemplar, 10 reis.

Preces que por ordem de Sua Santidade o Papa Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos depois das missas rezadas em todas as egrejas do orbe catholico. Cento, em portuguez, 800; em latim e portuguez, cada exemplar 50 reis.

Oração para offerecer a Sagrada Communhão

Centos, 600; cada ex., 10. Todas estas publicações teem a approvação da auctoridade ecclesiastica.

ORAÇÃO A S. JOSÉ

Centos, 600; avulso, 10 reis.

MODO

DE

OUVIR MISSA PELOS DEFUNCTOS

E

Orações do bom christão

OBRA RECOPIADA

POR

ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL

COM APPROVAÇÃO

DO EX.º E REV.º SR. VIGARIO CAPITULAR

Preço: Broch., 100; enc., 160.

O Apostolado da Imprensa, O

Apo-tolado da educação, O

Apostolado do Clero,

Conferencias religiosas que nos domingos da Quaresma de 1882, 1883 e 1884 recitou na Sé Cathedral do Porto Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna—3 vol. broch., 730 reis.

Os Episodios Miraculosos de

Lourdes, por Henrique Lasserre—Continuação e tomo segundo de Nossa Senhora de Lourdes—Obra prefaciada e vertida em portuguez por Francisco d'Azevedo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães—1 vol. broch., 600 reis.